

# LITERATURAS INFANTIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE UMA VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL<sup>1</sup>

Eduarda Joner dos Santos<sup>2</sup>

O universo mágico da Literatura Infantil desperta o interesse, a curiosidade, a criatividade, valores culturais e éticos, bem como habilidades motoras relacionadas ao ler e escrever. Ao estar inserida no mundo da leitura, a criança passa a se desenvolver socialmente, pois a mesma facilita o processo de socialização com o contexto do qual se está, bem como apresenta papel fundante na formação dos sujeitos leitores no processo de alfabetização. Como afirma Corsino,

Ler o mundo, ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem (CORSINO, 2009, p. 57).

Dessa forma, acreditamos que a alfabetização extrapola os incentivos oferecidos na escola, há de se considerar todas as vivências dos sujeitos, mas temos certeza que a escola tem papel inerente e fundamental no processo. Apostando nessa ideia, relataremos uma vivência desenvolvida no estágio, proposta do curso de Pedagogia na disciplina Didática da Alfabetização, para a abordagem de conceitos relacionados à alfabetização e ao letramento. A proposta contou com literaturas infantis, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que contribuíram na compreensão desse processo de ensino-aprendizagem, bem como na relevância de discutir-se a ideia de que desde cedo é importante que a criança desenvolva o gosto pela leitura e escrita, através das vivências do cotidiano escolar.

Os planejamentos realizados para o desenvolver da prática de alfabetização buscaram contemplar aos sujeitos dos Anos Iniciais, os quais estão inseridos em um processo de alfabetização e letramento, vindo a ter os seus primeiros contatos com o mundo da leitura. Sujeitos esses, que estão se constituindo enquanto futuros leitores, porém não deixando de ser criança.

---

<sup>1</sup> Relato de prática pedagógica desenvolvido para o componente de Didática da Alfabetização do curso de Pedagogia da Unijuí em 2017, ministrado pela professora Ms. Lídia Inês Allebrandt.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIJUI, [duda\\_joner@hotmail.com](mailto:duda_joner@hotmail.com)

Entretanto, com a nova legislação que gira em torno do Ensino Fundamental, agora de Nove Anos, precisamos mais ainda considerar essa condição de criança de cada sujeito que inicia na escola obrigatoriamente aos seis anos. Precisamos ver essa antecipação do Ensino Fundamental como uma oportunidade de ensinar a alfabetização e proporcionar a leitura com mais propriedade e não como um problema, mas precisamos, para isso lembrar que esses sujeitos não deixam de ser criança só porque terão novas responsabilidades e um novo currículo, eles têm os mesmos direitos de brincar, de correr, de aprender e de produzir cultura, cabendo ao professor (a) utilizar e organizar o tempo de forma dinâmica, lúdica e desafiadora. Nesse sentido, podemos afirmar que:

Ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei porque indago e me indago. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade [...] (FREIRE, 2000, p. 32).

Portanto, o ensinar e aprender estão entrelaçados ao ato de descobrir novos conhecimentos através da pesquisa e permitir que assim sujeitos se constituíam enquanto pesquisadores. Dornelles (2005) defende que se possibilite às crianças sua formação como leitores e escritores contemplando os diferentes modos de viver consigo e com o outro, porque assim prazerosamente se apropriarão do mundo, da vida, construindo possibilidades de leitura e de escrita. Isso porque, a criança só aprende quando o que é proposto for significativo para ela. Por isso é importante, também, que não se tenha oposição entre a leitura, a escrita e a oralidade, que ela tenha oportunidade de assistir a bons filmes, a programas de televisão, interagir com imagens, desenhar, entre outros, pois o sujeito precisa de um ambiente onde o aprender seja prazeroso.

Partido deste pressuposto, desenvolvemos o projeto: Com Quem Será que Eu me Pareço. A partir de uma literatura infantil iniciou-se o trabalho sobre identidade com as crianças do 1º ano. Em seguida, foram planejadas e propostas duas atividades: A primeira destinada à pesquisa com as famílias e a segunda a construção de jogos alfabetizadores.

Durante o desenvolver da prática, as crianças puderam ter acesso as obras literárias, de maneira que pudessem manuseá-las. A proposta buscou trabalhar a identidade de cada sujeito, salientando que cada um possui suas características, sendo um ser único, mas que possa ter semelhanças com os colegas ou com alguém da sua própria família. Dessa forma, as crianças puderam perceber e relatar características das quais achavam mais interessantes, destacando que, “quando pequenos eram parecidos com os pais, mas depois de grandes já se acham parecidos com as mães”. Dessa maneira, através

do uso da ferramenta da literatura infantil, a criança consegue estabelecer relação com o tempo passado e presente, bem como espaço e grupo do qual se está inserido.

Foi através das pesquisas e das sondagens diagnósticas realizadas na turma de 1º ano com as crianças que se pensou um projeto que atendesse as necessidades apresentadas, tornando a criança protagonista do percurso, valorizando seus interesses e curiosidades, bem como respeitando seu tempo dentro do processo alfabetizador.

As propostas objetivaram desenvolver situações que auxiliassem a alfabetização do sujeito fazendo uso de recursos como: literaturas, jogos e brincadeiras de maneira que se considerasse a ludicidade como aspecto fundante no processo de ensinar e aprender. A coleta de dados se deu por meio de anotações e registros fotográficos realizados durante o desenvolver da prática.

A atividade iniciou com o estudo teórico e conhecimento da turma na qual se buscou compreender características, desejos e expectativas, bem como atender ao projeto sobre identidade que estava sendo desenvolvido no momento. Em seguida, foram planejadas e propostas duas atividades: a primeira envolvendo pesquisas direcionadas ao envolvimento e participação da família, e a segunda a construção de jogos ligados à Literatura Infantil, a qual foi utilizada como ferramenta principal no desenvolver do processo.

Nesse sentido, sabemos que a leitura é a chave para dar-lhes o direito à cidadania, a possibilidade de desvendar o mundo e escrever sua própria história, em um espaço no qual a todo instante nos deparamos com a linguagem escrita. Sendo assim, a leitura, como defende Grossi (1996), é liberdade. Ela nos possibilita viajar por diferentes universos sem mesmo sair do lugar, principalmente hoje, onde a comunicação e as diferentes formas de expressão estão rodeando nossos dias.

Através desse anseio em despertar o desejo pela leitura, os sujeitos do 1º ano foram convidados a adentrar dentro do mundo da imaginação no qual juntos puderam conhecer um novo mundo, aonde pessoas e animais apresentavam características em comum. Dessa forma, o uso da literatura infantil: *Com quem Será Que eu me Pareço*, foi essencial para o desenvolver da atividade proposta para a turma. Ao conhecerem e ouvirem sobre as ideias apresentadas durante a leitura, as crianças passaram a se questionar sobre as semelhanças existentes entre animais e pessoas, bem como de forma clara e objetiva comparavam suas características com os colegas que estavam dentro do espaço escolar. Dessa maneira, ao serem instigados a relacionar suas características pessoais com alguém de sua família, surgiu o desejo em levar a literatura infantil para dentro do espaço familiar,

envolvendo pela pesquisa pais, avós, tios e tias, no qual juntos poderiam encontrar semelhanças entre a criança com alguém de sua família, utilizando de fotografias e escritas como forma de registro para a atividade.

Seguindo essa construção, a segunda atividade se organizou de maneira que o jogo fosse o instrumento fundante do processo bem como o brincar veio a assumir um importante papel, considerando que

Brincar é tão importante e sério para criança como trabalhar é para o adulto. Isso explica por que encontramos tanta dedicação da criança em relação ao brincar. Brincando ela imita gestos e atitudes do mundo adulto, descobre o mundo, vivencia leis, regras, experimenta sensações (SMOLE, CANDIDO e DINIZ, 2000, p. 50).

Assim, a atividade se estruturou de maneira que as crianças puderam vivenciar, explorar, confeccionar e criar estratégias de jogos ligados à literatura estudada. Assim, foram construídos jogos de quebra-cabeça, bingo, memória e jogos de sílabas de maneira que os sujeitos pudessem se fazer protagonistas da construção, expondo suas ideias e desejos, bem como suas próprias sugestões que auxiliavam em alguns momentos o trabalho do grupo. As atividades propostas buscaram, sobretudo, despertar o interesse da criança enquanto futuro leitor, porém de maneira que a ludicidade, pesquisa, envolvimento, e diálogo entre os envolvidos do processo fossem fundamentais. Em meio a essa construção, um aspecto que merece nossa atenção está relacionado ao envolvimento da família, professora regente e crianças no processo no qual foram fundamentais nessa construção de novas aprendizagens que auxiliaram no desenvolvimento do projeto já sendo estudado, oportunizando que os sujeitos se sentissem pertencentes àquilo que havia sido proposto, bem como fortalecendo os laços entre escola, família, professor e aluno.

Por isso tudo, destacamos que precisamos de profissionais da educação determinados, professores (as) que saibam realmente qual a sua função, que se dediquem para isso, que procurem estar em constante formação, no qual escolher trabalhar com crianças pequenas, principalmente, quando se trata da questão da formação de leitores e da alfabetização, requer esforço e constante renovação de ideias e, sobretudo, lembrar que educamos também pelos nossos exemplos, assim, professores (as) que incentivam a leitura, precisam ter a leitura presente em suas vidas, ter gosto por ela, levando consigo sempre os aspectos lúdicos e desafiadores, que instiguem expectativas frente ao processo

da leitura e escrita, e que tornem o processo de alfabetização prazeroso, no qual a criança é protagonista e está sempre imaginando um novo mundo frente a esse novo saber.

E é por isso que se faz necessário que a escola e os professores, sendo responsáveis por despertar o desejo e o interesse dos alunos, criem estratégias e condições a partir de novas didáticas, para mediar esta construção, refletindo um pouco a respeito de quem seriam/são esses sujeitos dos Anos Iniciais que estão adentrando a esse novo mundo de linguagens e escritas. Mundo do qual professores precisam utilizar de instrumentos que, junto das crianças, as desafiem a escrever, a ler, discutir sobre os fatos que constituem o meio em que vivem, sem esquecer, é claro, que essas metodologias de ensino precisam permitir e possibilitar que a criança viva sua condição de criança.

Entendemos que a escola e a família são dois ambientes que devem proporcionar o contato com os livros desde antes do nascimento até o momento em que ela desenvolve a autonomia e passa a compartilhar suas leituras. Compete à família e a escola oferecer obras literárias de qualidade, promover leituras motivadoras de reflexão e aprendizagens. Isso pode ocorrer por meio de um trabalho sistemático que oportunize a proximidade do aluno com os livros, cuja leitura amplie sua visão de mundo e do ser humano, a compreensão dos significados das palavras, tornando-se a leitura parte de sua formação que dá prazer.

A esse respeito e, alertando sobre os saberes docentes e suas implicações no ensino e aprendizagem, Alves se manifesta:

Esse é o resumo da minha filosofia da educação. Resta perguntar: os saberes que se ensinam em nossas escolas são ferramentas? Tornam os alunos mais competentes para executar as tarefas práticas do cotidiano? E eles, alunos, aprendem a ver os objetos do mundo como se fossem brinquedos? Têm mais alegria? Infelizmente não há avaliações de múltipla escolha para medir alegria. (ALVES, 2005, p. 16).

Portanto, é de extrema importância que os usos de recursos de literatura infantil se façam presentes a todo instante dentro dos espaços escolares, bem como em ambientes não escolares para que o sujeito esteja em contato e possa utilizá-lo de maneira que o mesmo venha atribuir significados no conhecimento, leituras, interpretações do material.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Aprendizagem; Ludicidade.

## REFÊRENCIAS

ALVES, RUBENS. **Educação dos sentidos e mais...** Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

CORSINO, Patrícia. **Prática educativa da língua portuguesa na Educação Infantil.** Curitiba: IESDE Brasil/A. 2009.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam-** da criança na rua à criança cyber. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler.** 39. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática do nível alfabético.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.